

· Isabel Guimarães

ARTIGO DE INVESTIGAÇÃO

Os Planetas como Testemunhas da Memória da Gestação

Fundamentos de uma Leitura Simbólica da Experiência Pré- Natal

Isabel Guimarães

*Técnica própria desenvolvida ao longo de mais de uma década, com base na análise de
mais de 2.700 mapas astrológicos*

Disponível o Livro **Memória da Gestação de 2025**, neste mesmo site, ou Amazon

2027 Formação Profissional neste tema com a própria autora como formadora, saiba mais
neste site em formações

Resumo

O presente artigo apresenta os fundamentos de uma leitura simbólica da experiência gestacional através dos planetas do mapa astrológico, no âmbito da minha técnica de Resgate da Memória da Gestação, Guimarães ao longo de mais de uma década de prática terapêutica, investigação, congressos internacionais, workshops e mais recente o livro, traduzido para espanhol. Partindo da análise de mais de 2.700 mapas astrológicos, proponho um modelo interpretativo segundo o qual cada corpo celeste testemunha uma dimensão específica da experiência vivida durante os nove meses de vida intrauterina — informação que, uma vez identificada e trabalhada terapeuticamente, permite compreender padrões emocionais e relacionais que persistem, de forma muitas vezes inconsciente, na vida adulta.

Este artigo é publicado num momento particular do desenvolvimento desta área de investigação: já não apenas o registo teórico apresentado no meu livro "Memória da Gestação na Astrologia" (Euedito, 2025), mas também a abertura, em 2027, de uma formação profissional certificada que permite a outros profissionais aplicar esta técnica na sua própria prática astrológica e terapêutica.



1. Introdução

A ideia de que a experiência gestacional deixa marcas duradouras no desenvolvimento psicológico do indivíduo não é nova; encontra eco em diversas correntes da psicologia pré-natal e perinatal, bem como em abordagens sistémicas que reconhecem o peso das dinâmicas familiares sobre quem ainda não nasceu. Neste meu trabalho de investigação proponho uma via de acesso simbólica e sistematizada a essa experiência: a leitura do mapa astrológico de nascimento como registo indireto do que foi vivido antes do primeiro sopro de ar.

Ao longo de mais de dez anos de prática terapêutica e astrológica, e após a análise sistemática de mais de 2.700 mapas astrológicos cruzados, com relatos familiares sobre a gestação correspondente, foi possível identificar correspondências recorrentes entre determinadas configurações planetárias e determinadas categorias de experiência gestacional. Este artigo dedica-se especificamente à camada planetária deste modelo: a ideia de que cada planeta, pela sua função simbólica própria, testemunha uma dimensão distinta da experiência vivida no útero materno.

Nota

Este corpo de investigação, sistematizado ao longo de mais de uma década, está agora disponível não apenas em livro, mas também como formação profissional certificada. A partir de 2027, a Faces Isabel Guimarães abre a Formação Profissional em Astrologia e Resgate da Memória da Gestação, permitindo a outros profissionais aplicar esta técnica na sua prática clínica. Mais informações na secção final deste artigo.



2. O Tempo Gestacional como Território Simbólico

Antes de apresentar a leitura planetária propriamente dita, importa recordar o princípio teórico que a sustenta: o tempo gestacional não é apenas um tempo biológico de formação orgânica, mas também um tempo psíquico e relacional, durante o qual o feto regista, ao seu modo, informação proveniente do ambiente materno, familiar e sist mico em que se encontra inserido.

A astrologia, enquanto linguagem simbólica capaz de descrever processos de tempo e de qualidade de experiência, oferece um instrumento privilegiado para cartografar este período pré-natal. Se o mapa natal descreve o momento do nascimento, na minha investigação sugiro que os nove meses que o precedem deixam marcas identificáveis na estrutura desse mesmo mapa — sobretudo através da posição e dos aspetos estabelecidos pelos diferentes planetas.

É importante sublinhar, desde já, que esta leitura não constitui determinismo biográfico. A identificação de um marcador astrológico não afirma "o que aconteceu" de forma factual e definitiva, mas antes assinala zonas de maior probabilidade de impressão emocional, que deverão sempre ser validadas, ou não, através do processo terapêutico e, sempre que possível, do diálogo com a história familiar.

2.1. Metodologia da Investigação

A investigação que sustento neste artigo baseou-se na análise sistemática de mais de 2.700 mapas astrológicos, recolhidos ao longo de mais de uma década de prática astrológica, e cruzados, sempre que os clientes o permitiram e a informação estava disponível, com relatos objetivos sobre a gestação correspondente, obtidos junto da própria família de origem. Este cruzamento entre dado simbólico (o mapa) e dado narrativo (o relato familiar) permitiu identificar padrões recorrentes de correspondência, que foram progressivamente sistematizados na técnica de Resgate da Memória da Gestação.

Importa reconhecer, com honestidade metodológica, os limites próprios de uma investigação desta natureza: a impossibilidade de controlo experimental, a dependência de relatos familiares por vezes parciais ou reconstruídos retrospectivamente, e a inevitável subjetividade inerente a qualquer leitura simbólica. Estas limitações não invalidam o valor clínico das correspondências identificadas, mas reforçam a necessidade de as tratar sempre como hipóteses de trabalho, e nunca como verdades fechadas — princípio que atravessa toda a formação profissional agora disponibilizada.



3. Os Planetas como Testemunhas Simbólicas

Um dos princípios centrais desta investigação é o de que o mapa natal conserva, em código simbólico, informação relativa ao ambiente em que a vida do indivíduo se formou antes mesmo do nascimento. Cada planeta funciona, nesta leitura, como uma espécie de sensor especializado, sintonizado com um tipo particular de experiência: uns testemunham a vitalidade e o direito a existir; outros, o estado emocional materno; outros ainda, o grau de conflito, de apoio social, ou de intensidade transformadora presentes no ambiente gestacional.

Nas secções seguintes, apresento, para cada planeta, três correspondências ilustrativas — um aspeto harmonioso, uma quadratura e uma conjunção a um planeta transpessoal — que sintetizam, de forma necessariamente esquemática, o espectro de leituras possíveis identificado ao longo da minha investigação astrológica. Estas correspondências não esgotam a complexidade de cada configuração real, que exige sempre articulação com a casa astrológica, o trimestre gestacional correspondente e o conjunto do mapa, mas oferecem um primeiro mapa de orientação para o leitor interessado nesta abordagem.



4. Os Luminares: Sol e Lua

O Sol e a Lua ocupam, na tradição astrológica, um lugar de destaque como luminares — os dois corpos celestes mais imediatamente visíveis e mais amplamente associados à identidade e à vida emocional, respetivamente. Na leitura da memória da gestação, o Sol testemunha a intensidade com que a própria vida foi desejada, celebrada ou colocada em causa; a Lua testemunha o estado emocional da mãe durante a gravidez, tal como este é sentido e absorvido pelo feto.

4.1. O Sol — A Vitalidade e o Direito a Existir

- Sol em bom aspeto a Júpiter: gestação vivida com otimismo e celebração familiar.
- Sol em quadratura a Saturno: sensação de peso, responsabilidade precoce ou não desejo inicial.
- Sol em conjunção a Plutão: intensidade extrema, por vezes associada a gravidezes de risco ou a segredo familiar.

A Lua, pela sua natureza mais diretamente ligada à emocionalidade materna, exige uma leitura mais estreita do que a proposta neste modelo de três correspondências. De um modo geral, a minha investigação identifica a Lua como o planeta mais diretamente sensível ao estado emocional da mãe durante a gravidez — a sua posição por signo revela a qualidade emocional dominante desse período, a casa em que se encontra revela a área de vida em que essa emocionalidade se concentrou, e os aspetos que estabelece com outros planetas revelam os fatores de perturbação ou de conforto emocional vividos pela mãe e absorvidos, por essa via, pelo feto em formação. Esta leitura é desenvolvida em maior profundidade tanto na obra "Memória da Gestação na Astrologia" como no módulo da formação profissional dedicado à leitura planetária.



5. Os Planetas Pessoais: Mercúrio, Vénus e Marte

Os planetas pessoais — Mercúrio, Vénus e Marte — testemunham dimensões da experiência gestacional mais próximas do quotidiano imediato do ambiente familiar: a comunicação, o vínculo afetivo e a presença de conflito ou urgência.

5.1. Mercúrio — A Comunicação em Torno da Gravidez

- Mercúrio em bom aspeto a Vénus: comunicação aberta e afetiva sobre a gravidez em toda a família.
- Mercúrio em quadratura a Neptuno: informação confusa ou distorcida em torno da gestação (dúvidas, segredo, mal-entendidos).
- Mercúrio em conjunção a Plutão: comunicação marcada por segredos profundos ou informação deliberadamente ocultada.

5.2. Vénus — O Vínculo e o Sentimento de Ser Amado

- Vénus em bom aspeto à Lua: ambiente gestacional afetivamente rico e nutridor.
- Vénus em quadratura a Saturno: carência afetiva precoce, vínculo condicionado pelo medo ou pela distância emocional.
- Vénus em conjunção a Plutão: vínculo afetivo intenso, por vezes marcado por ciúme familiar ou dinâmicas de posse.

5.3. Marte — A Urgência, o Conflito e a Sobrevivência

- Marte em bom aspeto a Júpiter: energia e iniciativa vividas com confiança, sem grande conflito.
- Marte em quadratura a Saturno: conflito contido, energia de luta reprimida por medo ou responsabilidade.
- Marte em conjunção a Plutão: intensidade extrema, por vezes associada a ameaça real à gravidez ou a conflito familiar grave.

Nota Faces

A leitura completa destes três planetas — incluindo a sua articulação com as doze casas astrológicas e com os três trimestres gestacionais — constitui um dos módulos centrais da nova Formação Profissional em Astrologia e Resgate da Memória da Gestação, com início em 2027.



6. Os Planetas Sociais: Júpiter e Saturno

Júpiter e Saturno testemunham, respetivamente, o grau de apoio social e de sentido atribuído à gravidez, e o grau de estrutura, medo ou responsabilidade presentes no ambiente gestacional. São planetas de movimento mais lento do que os pessoais, e por isso associados a temas que atravessam, com frequência, um período gestacional mais alargado, e não apenas um momento pontual.

6.1. Júpiter — O Sentido, a Fé e o Apoio Alargado

- Júpiter em bom aspeto ao Sol: gestação vivida com otimismo, fé e ampla celebração familiar.
- Júpiter em quadratura a Saturno: apoio social prometido mas não concretizado, isolamento apesar da rede familiar existir.
- Júpiter em conjunção a Neptuno: sentido espiritual ou religioso muito acentuado atribuído à gravidez, por vezes com idealização excessiva.

6.2. Saturno — A Estrutura, o Medo e a Responsabilidade

- Saturno em bom aspeto ao Sol: estrutura protetora, responsabilidade vivida com maturidade e sem excesso de peso.
- Saturno em quadratura à Lua: medo ou privação emocional sentidos pela mãe, contenção que se torna rigidez.
- Saturno em conjunção a Plutão: responsabilidade extrema, por vezes ligada a circunstâncias de sobrevivência ou perda.



7. Os Planetas Transpessoais: Urano, Neptuno e Plutão

Os planetas transpessoais — Urano, Neptuno e Plutão —, pela sua natureza lenta e geracional, testemunham dimensões que ultrapassam a experiência estritamente individual da mãe, ligando-se a fatores coletivos, sistémicos ou transgeracionais. A sua leitura na memória da gestação deve, por isso, ser sempre articulada com uma perspetiva sistémica e familiar mais alargada.

7.1. Urano — A Rutura e o Imprevisto

- Urano em bom aspeto a Mercúrio: mudança inesperada vivida com abertura e adaptação criativa.
- Urano em quadratura à Lua: rutura emocional súbita, imprevisibilidade sentida pela mãe.
- Urano em conjunção ao Sol: identidade marcada por um acontecimento disruptivo desde muito cedo.

7.2. Neptuno — O Segredo, a Idealização e a Confusão

- Neptuno em bom aspeto a Vénus: idealização afetiva serena, vínculo envolto em ternura e sonho.
- Neptuno em quadratura a Mercúrio: informação confusa, não dita ou distorcida em torno da gestação.
- Neptuno em conjunção à Lua: fronteira pouco clara entre a emoção da mãe e a do próprio feto, memória difusa.

7.3. Plutão — A Intensidade, a Sobrevivência e a Transformação

- Plutão em bom aspeto ao Sol: intensidade transformadora integrada, força vital resiliente.
- Plutão em quadratura à Lua: ameaça emocional profunda sentida pela mãe, medo de perda.
- Plutão em conjunção a Marte: luta pela sobrevivência vivida com grande intensidade, por vezes real.



7.4. Articulação com as Casas e os Trimestres

A leitura planetária aqui apresentada, embora central, não deve ser interpretada de forma isolada. Na técnica de Resgate da Memória da Gesta o, cada planeta ganha precisão interpretativa adicional quando articulado com a casa astrológica em que se encontra — o território de experiência, entre as doze áreas de vida descritas pela tradição astrológica — e com o trimestre gestacional a que corresponde, identificado através de um procedimento próprio de progressão inversa desenvolvido ao longo desta investigação.

Um mesmo planeta, por exemplo Saturno, assume matizes distintas consoante testemunho de uma experiência situada na casa IV (o lar e as raízes familiares) ou na casa X (a carreira e a responsabilidade pública), e consoante essa experiência se situe no primeiro trimestre (associado, segundo a minha investigação,   temática da aceitação e do direito a existir) ou no terceiro trimestre (associado   preparação para o limiar e   proximidade do parto). Esta leitura em múltiplas camadas — planeta, casa, trimestre e, complementarmente, os aspetos estabelecidos entre planetas — constitui o núcleo metodológico completo da técnica, desenvolvido de forma exaustiva ao longo da formação profissional.



8. Estudo Ilustrativo

Para ilustrar a aplicação prática deste modelo, apresentamo um breve exemplo, com identidade fictícia por respeito à confidencialidade. Helena, 31 anos, procurou acompanhamento por uma dificuldade persistente em permitir-se momentos de descanso e lazer, sentindo-se permanentemente "em d vida" com as pessoas   sua volta, apesar de ser reconhecida por todos como extremamente generosa e disponível.

O seu mapa revelou a Lua em Touro, na casa IV, em trígono a V nus em Virgem, na casa VIII — uma configuração harmoniosa, situada, através do procedimento de progressão inversa desenvolvido nesta técnica, no segundo trimestre de gestação. A investigação familiar confirmou uma gestação vivida em contexto de grande proximidade e apoio afetivo, com a avó materna profundamente envolvida nos cuidados, residindo na mesma casa durante toda a gravidez.

O trabalho astrológico permitiu explorar a hipótese de que o próprio conforto e fluidez desta configuração se tivessem traduzido, na vida adulta, numa dificuldade em reconhecer o direito ao descanso, por associação inconsciente entre "receber cuidado" e "ocupar espaço em excesso", num ambiente onde o cuidado fluía maioritariamente da mãe para os outros membros da casa.

Este exemplo ilustra bem um princípio central desta investigação: mesmo configurações harmoniosas exigem exploração terapêutica cuidadosa, e não apenas confirmação de bem-estar.

8.1. Um Segundo Exemplo: Configuração de Maior Tensão

Num segundo exemplo, Ricardo, 44 anos, procurou consulta por episódios recorrentes de exaustão física associados a sobrecarga profissional autoimposta, alternando com fases de retração social completa. O mapa revelou uma quadratura em T envolvendo a Lua em Capricórnio, Marte em Carneiro e Saturno em Caranguejo, este último no vértice da configuração, e em receção mútua Lua/Saturno situado, através da progressão inversa, no terceiro trimestre de gestação.

A investigação familiar confirmou que, no último trimestre da gravidez, o pai de Ricardo tinha perdido o emprego, gerando um período de forte instabilidade económica e de sobrecarga de responsabilidade sentida pela mãe. A leitura permitiu associar o padrão cíclico de sobrecarga e retração de Ricardo a esta memória gestacional de responsabilidade imposta pela necessidade económica — um exemplo de como configurações de maior tensão exigem, com frequência, um processo astrológico mais alargado, mas nem por isso menos transformador.



9. Considerações Éticas e Metodológicas

A leitura aqui apresentada exige, como qualquer instrumento astrológico de natureza simbólica, uma postura de grande prudência ética. A astrologia, tal como aplicada nesta técnica, não constitui um sistema de factos comprovados, mas antes um vocabulário simbólico que serve de ponte para a exploração terapêutica da experiência subjetiva do cliente.

- A leitura astrológica é sempre hipótese simbólica, nunca facto comprovado ou diagnóstico clínico.
- A confirmação familiar, quando disponível, reforça a hipótese; a sua ausência não invalida o trabalho terapêutico, que pode prosseguir com base na ressonância subjetiva do cliente.
- O astrólogo deve manter-se sempre dentro dos limites da sua própria formação e certificação profissional, encaminhando o cliente para outras especialidades sempre que necessário.
- Esta técnica não substitui, em caso algum, avaliação e acompanhamento psiquiátrico ou psicológico especializado quando clinicamente indicado.



10. Do Livro   Formação: O Que Há de Novo

O livro "Memória da Gesta o na Astrologia" (Euedito, 2025) re une, pela primeira vez em formato acessível ao público em geral, os fundamentos teóricos desta técnica, construídos ao longo de mais de uma década de investigação clínica sobre mais de 2.700 mapas astrológicos. É um ponto de chegada importante, mas também, para quem pretende aplicar esta técnica profissionalmente, apenas um ponto de partida.

A Formação Profissional em Astrologia e Resgate da Memória da Gesta o, que a Faces Isabel Guimarães inicia em 2027, vai substancialmente além do conteúdo do livro. Enquanto a obra apresenta os princípios gerais da técnica, a formação oferece um protocolo astrológico completo e sistematizado, estruturado em dez módulos: dos fundamentos psicossomáticos e da medicina integral, passando pela leitura por casas astrológicas, pelo modelo dos três trimestres e pela progressão inversa, pela leitura planetária e de aspetos aqui apresentada de forma introdutória, até   dimensão relacional e transgeracional da técnica e   sua aplicação em casos práticos completos.

Mais do que conhecimento teórico, a formação confere ao profissional um protocolo de passos para a aplicação astrológica desta técnica, fichas de registo próprias para cada camada de leitura, casos práticos completos trabalhados do princípio ao fim, e um enquadramento  tico e de supervisão que permite a aplicação responsável desta abordagem na prática profissional de cada formando.

Nota Faces — Formação Profissional 2027

A Formação Profissional em Astrologia e Resgate da Memória da Gesta o decorre entre janeiro de 2027 a início de 2028, em formato misto (sessões síncronas online e trabalho aut nomo em plataforma), com certificação DGERT e dedutibilidade fiscal em sede de IRS. Inclui dez módulos completos, protocolo astrológico, fichas de registo, casos práticos e avaliação final com certificação.



11. Conclusão

A leitura planetária aqui apresentada constitui apenas uma camada — ainda que central — de um sistema interpretativo mais amplo, construído ao longo de mais de uma década de investigação astrológico sobre a memória da gestação. Cada planeta, lido em articulação com a casa em que se encontra, o trimestre gestacional a que corresponde e os aspetos que estabelece, oferece uma via simbólica de acesso a experiências pré-natais que, de outro modo, permaneceriam inacessíveis à consciência do indivíduo adulto.

O convite que deixo, tanto ao leitor interessado nesta investigação como ao profissional que considere aprofundá-la através da nova formação, é o de abordar esta técnica com o rigor científico e a sensibilidade astrológico que ela exige: nem como sistema fechado de certezas astrológicas, nem como mera curiosidade simbólica, mas como um instrumento genuíno de compreensão mais profunda e mais compassiva da experiência humana, desde o seu início mais silencioso e invisível.

Referência

GUIMARÃES, Isabel (2025). Memória da Gestação na Astrologia. Euedito.